

A MINHA RUA
(Manuela de Freitas)

1.

Mudou muito a minha rua
Quando o outono chegou
Deixou de se ver a lua
Todo o trânsito parou

5.

O homem do realejo
Nunca mais por lá passou
O Tejo já não o vejo
Um grande prédio o tapou

2.

Muitas portas estão fechadas
Já ninguém entra por elas
Não há roupas penduradas
Nem há cravos nas janelas

6.

O relógio da estação
Marca as horas em atraso
E o menino do pião
Anda a brincar ao acaso

3.

Não há marujos na esquina
De manhã não há mercado
Nunca mais vi a varina
A namorar com o soldado

7.

A livraria fechou
A tasca tem outro dono
A minha rua mudou
Quando chegou o outono

4.

O padeiro foi-se embora
Foi-se embora o professor
Na rua só passa agora
O abade e o doutor

8.

Há quem diga "ainda bem,
Está muito mais sossegada"
Não se vê quase ninguém
E não se ouve quase nada

9.

Eu vou-lhes dando razão
Que lhes faça bom proveito
E só espero pelo verão
P'ra pôr a rua a meu jeito

MOTE

(Fernando Pessoa)

Teus olhos, contas escuras
São duas ave-marias
No rosário d' amarguras
Que rezo todos os dias

Quando a dor me amargurar
Quando sentir penas duras
Só me podem consolar
Teus olhos, contas escuras

D' eles só brotam amores
Não há sombra d' ironias
Teus olhos sedutores
São duas ave-marias

Se acaso a vida os vem turvar
Fazem-me sofrer torturas
E as contas todas rezar
Do rosário d' amarguras

Ou se os alaga a aflição
Peço pra ti alegrias
Numa fervente oração
Que rezo todos os dias

AH QUANTA MELANCOLIA
(Fernando Pessoa)

Ah quanta melancolia
Quanta, quanta solidão
Aquele alma que vazia
Que sinto inútil e fria
Dentro do meu coração

Que angústia desesperada
Que mágoa que sabe a fim
Se a nau foi abandonada
E o cego caiu na estrada
Deixai-os que tudo é assim

Sem sossego, sem sossego
Nenhum momento de meu
Onde for que a alma emprego
Na estrada morreu o cego
A nau desapareceu

